



## Estágio Docência no curso de licenciatura em música na modalidade de ensino remoto: reflexões e práticas

### Comunicação

*Wilame Correia de Araújo*  
Universidade Federal da Paraíba — UFPB  
wilamemusic@gmail.com

*Profa. Dra. Juciane Araldi Beltrame*  
Universidade Federal da Paraíba — UFPB  
juciane.beltrame@emo.ufpb.br

**Resumo:** Este relato traz uma experiência de Estágio Docência realizado no componente curricular Oficina de Música II do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba — UFPB. O objetivo é discutir e refletir sobre os aprendizados vivenciados em todas as etapas, desde a elaboração do plano de ensino, o desenvolvimento das aulas e os procedimentos avaliativos. A experiência foi desenvolvida em aulas remotas e teve a articulação com produções musicais específicas da cultura participativa digital, sendo o aporte teórico metodológico baseado em autores que discutem criação musical, criatividade e aprendizagens musicais na cultura participativa digital. Os resultados apontam para a importância da realização de estágio docência na formação durante a Pós-Graduação e no contexto do relato aqui apresentado, características específicas da música digital e seu potencial pedagógico.

**Palavras-chave:** Estágio docência em música, Ensino remoto, Cultura digital.

### Introdução

O presente trabalho relata uma experiência de Estágio Docência do Mestrado em Música da Universidade Federal da Paraíba, realizado no semestre 2021.2, no componente curricular Oficina de Música II<sup>1</sup>. O estágio tem a finalidade de proporcionar a vivência em sala de aula para aqueles que estão se qualificando como profissionais do ensino superior. A

---

<sup>1</sup> Oficina de Música II é um componente obrigatório no currículo da Licenciatura em Música da UFPB. É de caráter teórico-prático e tem como foco estimular a criação musical a partir de materiais diversos, bem como refletir sobre as possibilidades pedagógicas das atividades desenvolvidas em sala.

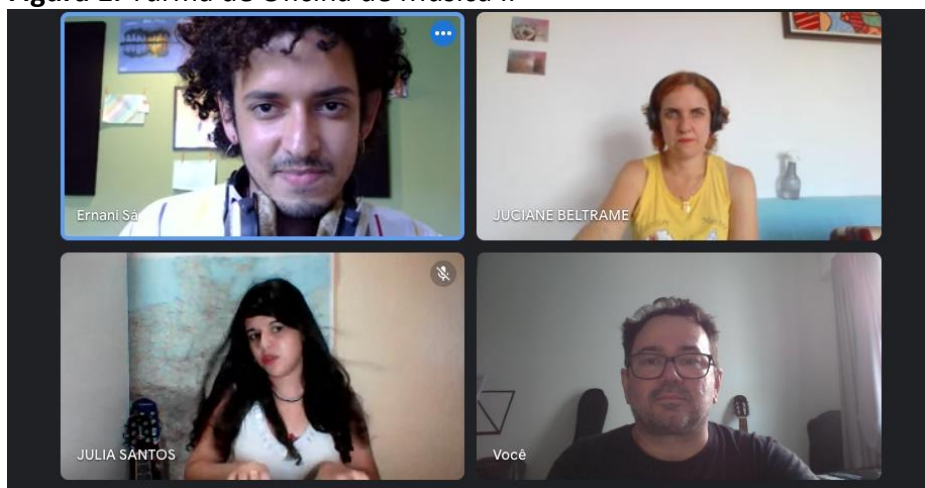
prática do estágio nessa é necessária também para avaliar os estudantes estagiários, para verificar as suas práticas de ensino e orientá-los nesse sentido.

Dessa forma, apresentamos este relatório escrito à quatro mãos com o olhar do estagiário e da professora orientadora e responsável pelo componente curricular. Assim, alguns trechos do texto estarão em primeira pessoa do singular, outros do plural, buscando assim delimitar as singularidades da experiência a partir da perspectiva de estudante e professora. A seguir apresentamos os critérios de seleção do campo onde foi desenvolvido o estágio, suas características, e as da turma escolhida nesse processo.

### **O campo de estágio, proposta pedagógica e os aportes teóricos**

A turma escolhida foi Oficina de Música II, turno da tarde, com 08 alunos matriculados inicialmente. Destes, 06 trancaram a matrícula ou não frequentaram as aulas durante o semestre, e 02 foram até o final. Quanto à faixa etária, foram alunos com idade entre 20 e 30 anos.

**Figura 1.** Turma de Oficina de Música II



Fonte: Captura de tela durante a aula online Goole Meet

As aulas de Oficina de Música II aconteceram às quintas-feiras, das 15h00 às 16h30. Os alunos tinham experiências e gostos musicais variados como Música Popular Brasileira (MPB), música pop e eletrônica, canto lírico, etc. Devido à pandemia da Covid-19, todas as aulas aconteceram no formato remoto via plataforma Google Meet, e algumas atividades assíncronas.



Para a proposta pedagógica, buscou-se primeiramente conversar com os alunos e conhecer um pouco de suas experiências musicais, dando-lhes a oportunidade de se expressar e trocar vivências com os outros colegas. A partir daí, trabalhamos no sentido de pensar os direcionamentos das aulas divididas em dois momentos: No primeiro, focamos na apreciação, exploração, e criação musical a partir de materiais musicais diversos. Já o segundo momento foi direcionado aos princípios básicos da produção musical, utilizando recursos eletrônicos. Além de conhecerem um pouco sobre as práticas de DJs, *beatmakers*, músicos e criadores de *beats* e música eletrônica, puderam aplicar os elementos trabalhados no primeiro momento. Com isso, foi possível estimular o potencial criativo dos estudantes.

Na proposta pedagógica sugerida, visamos estimular e desenvolver ainda mais o potencial criativo dos alunos, proporcionando a prática da criação musical, além de aspectos que envolvem a produção musical com atividades individuais e coletivas. Ainda, cada aula foi preparada em conjunto: mestrando e professora responsável pela disciplina, possibilitando assim que cada etapa e fase fosse vivenciada participativamente.

Desse modo, o objetivo configurado no plano de ensino foi: que ao final do semestre, os/as estudantes fossem capazes de: apreciar produções musicais e audiovisuais diversas; conhecer sobre os princípios da produção musical e exercitar sua criatividade criando um *beat* de forma individual ou coletiva utilizando recursos eletrônicos.

Os processos avaliativos foram discutidos conjuntamente — professora e estagiário, onde decidimos que esta deveria ser contínua, observados pontos como: presença, participação nas atividades, discussões e reflexões ao longo de todo o processo. Além disso, todos os materiais produzidos deveriam ser compartilhados com os colegas da turma, tornando os encontros, um espaço de troca de experiências e conhecimento mútuo.

Em relação aos aportes teóricos, para construção das atividades sugeridas durante o estágio docente, busquei me guiar pelos autores que fundamentam meu trabalho de pesquisa, tais como: Burnard (2012); Gardner (1999); Lubart (2010); Cruz (2017) que discutem criação e criatividade em diferentes contextos e abordagens. Isso possibilitou uma articulação direta entre o que eu estava pesquisando e a experiência docente no estágio.

Considerando principalmente o contexto de ensino remoto emergencial (BARROS, 2020) e a natureza do componente curricular Oficina de Música II, as vivências musicais de



criação musical online, como um fazer musical próprio da cultura digital participativa (TOBIAS, 2013). De acordo com Barros (2020) as experiências de aprendizagem no contexto online permitem dar visibilidade para práticas que podem se tornar mais próximas do ensino de música realizado nesses espaços de interesse da Educação Musical (ver BARROS, 2020).

Ao tratar sobre cultura digital participativa, me apoio em autores como Beltrame (2016), Barros (2020), Tobias (2013; 2015), Jenkins *et al.* (2006), Gomes (2015), aonde ambos vão se debruçar sobre como estamos imersos nesse ambiente onde interações e processos criativos e pedagógicos podem acontecer no contexto online. Assim, as práticas de criação de beats, se mostrou efetiva e emblemática para realizar em sala. A palavra “beat” possui vários significados. A depender de como e em qual contexto é usada, pode significar: batida, ritmo, pulsar, batimento, vencer, derrotar, etc. Se formos traduzir literalmente a palavra *beat*, veremos que significa “batida”. Compartilhamos com Araújo (2022) ao afirmar que o *beat* “é algo mais amplo, que vai além de uma batida ou forma, e que” envolve um conjunto de coisas (tecnologias, instrumentos, modos distintos de se pensar e fazer música)”.

Através das discussões e reflexões trazidas durante as aulas, visamos desenvolver com os alunos um conhecimento que fosse significativo e que eles pudessem relacioná-los ao seu cotidiano onde a música se faz presente. Sendo a arte, e a música algo presente em nossas vidas, se faz necessário que nós educadores musicais nos esforcemos para articular o conhecimento musical construído e trazido por nossos alunos, ao que planejamos e propomos na sala de aula.

A seguir, apresentamos como as aulas foram estruturadas, e algumas reflexões sobre o processo, e como a proposta aqui desenvolvida pode contribuir nas discussões sobre processos criativos musicais no contexto online. Além disso, fomentar ainda mais essas possibilidades, onde, misturas e práticas musicais de ensino e aprendizagem que dialogam com a cultura digital participativa, sendo um tema que interessa à Educação Musical e ao contexto acadêmico nos cursos de graduação e pós-graduação em Música.

## Desenvolvimento das aulas

Buscando então fomentar a prática da música digital, a partir dos estudos de Tobias (2013) e Beltrame (2016), a aula de abertura do semestre foi realizada com uma palestra ministrada por mim, e teve como título: “Do conservatório para o mundo dos *beats*”, (figura 2). Foi uma aula aberta para todos os estudantes dos cursos de música da UFPB. Nela falei sobre minha trajetória musical que passou pela música popular, rock, aprendizagem e ensino tradicional de música na escola pública e privada, e minha experiência enquanto DJ. Ao final, foi aberto um espaço para troca de ideias entre os/as participantes.

### Aula de abertura do semestre

**Figura 2:** Aula aberta com DJ Wilame AC



Fonte: Flyer produzido no Canva para a aula

### Criação de trilha sonora para filmes de 1 minuto — Parte 1

#### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer um pouco do universo do audiovisual (filmes de 1 minuto);
- Apreciar produções diversas de 1 minuto do audiovisual;
- Criar a trilha sonora para vídeos de 1 minuto;
- Improvisar e explorar sons diversos (instrumentos, objetos, aplicativos musicais, corpo, etc.) para criar a trilha sonora/ambiente sonoro dos vídeos;
- Tocar instrumentos de seu domínio;
- Explorar aplicativos de criação musical.



Atividade/Prática: Foi sugerido aos alunos que selecionassem vídeos para apreciação e na aula seguinte, juntos decidirem os vídeos que poderiam ser trabalhados para a criação da trilha sonora para os mesmos. \*Caso o aluno preferisse, poderia também criar seu próprio vídeo e musicá-lo.

### **Criação de trilha sonora para filmes de 1 minuto — Parte 2**

#### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Apreciar produções diversas de 1 minuto do audiovisual;
- Criar a trilha sonora para vídeos de 1 minuto;
- Improvisar e explorar sons diversos (instrumentos, objetos, aplicativos musicais, corpo, etc.) para criar a trilha sonora/ambiente sonoro dos vídeos;
- Tocar instrumentos de seu domínio ou aplicativos musicais para compor as músicas.

Observação: Como sugerido na aula anterior, nesta aula os alunos iriam compartilhar com todos da turma os vídeos que escolheram. Em seguida, discutiram quais vídeos poderiam trabalhar na criação musical. Depois, os alunos foram divididos em grupos para discutirem suas ideias de criação musical que irão compor seus vídeos.

### **Atividades práticas com balões**

#### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar as possibilidades sonoras com balões de festas;
- Criar uma pequena música com balões;
- Apreciar produções musicais diversas com balões.

Atividade/Prática: Nesta aula foi estimulada a criatividade dos alunos, onde eles puderam explorar as sonoridades de balões (secos e cheios). Em seguida todos puderam demonstrar que tipos de som produziam com seus balões, finalizando com uma pequena sequência sonoro-coletiva, onde cada um criou e demonstrou o que produziu (figura 3).

**Figura 3:** Fazendo música com balões



Fonte: Fonte: Captura de tela

### **Fazendo Música com copos**

#### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Explorar as possibilidades sonoras com copos;
- Criar uma pequena música/sequência rítmica utilizando copos;
- Apreciar produções musicais diversas com copos.

Atividade/Prática: Nesta aula foi estimulada a criatividade dos alunos, onde eles puderam explorar as sonoridades com copos de plástico. Depois, foi dado alguns minutos para que explorassem e compartilhassem com os colegas o material produzido.

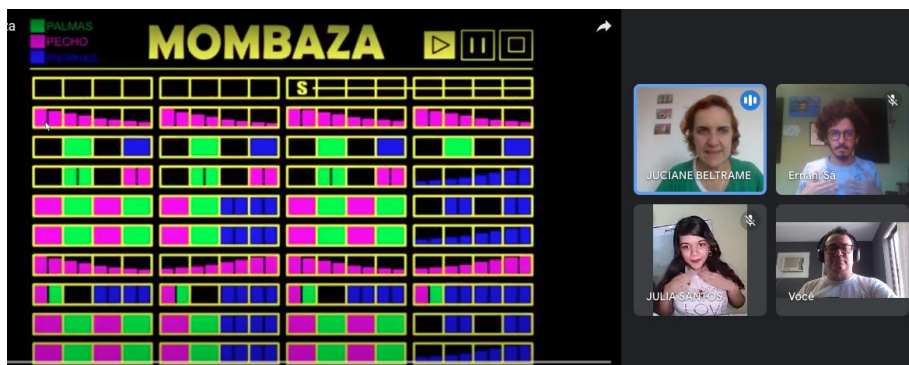
### **Percussão corporal com o Mombaza.**

#### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Fazer música utilizando o corpo como instrumento;
- Explorar as possibilidades sonoras do nosso corpo;
- Fazer percussão corporal online com o aplicativo Mombaza;

Atividade/Prática: Nesta aula foi apresentado o aplicativo Mombaza, estimulando a coordenação motora e criação sonora online utilizando o corpo como instrumento (figura 4).

**Figura 4.** Ritmo e percussão corporal com Mombaza



Fonte: Captura de tela durante a aula online no Google Meet

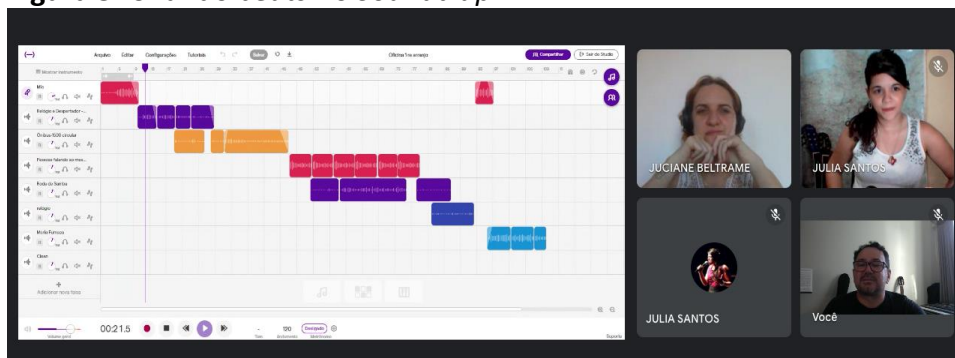
## Criação de beats — Parte 1

### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer um pouco sobre os princípios da produção musical e programas utilizados (*Ableton Live* e *Soundtrap*, *FL Studio*);
- Aprender as funcionalidades básicas do programa *Ableton Live*;
- Explorar as possibilidades sonoras do programa;
- Criar um pequeno *beat* (individual ou coletivo no *Ableton Live*);
- Compartilhar o(s) *beats* criados com os colegas.

Tendo em vista que esse era um conteúdo novo para alguns alunos, conversei com a professora e buscamos dividir as aulas de criação e produção musical em oito. Primeiramente, foram apresentados alguns programas utilizados para se criar música, a exemplo do *Ableton Live*, *FL Studio* e a plataforma *Soundtrap* (figura 5). Na sequência, os alunos puderam conhecer princípios básicos sobre produção musical.

Figura 5. Criando *beats* no *Soundtrap*



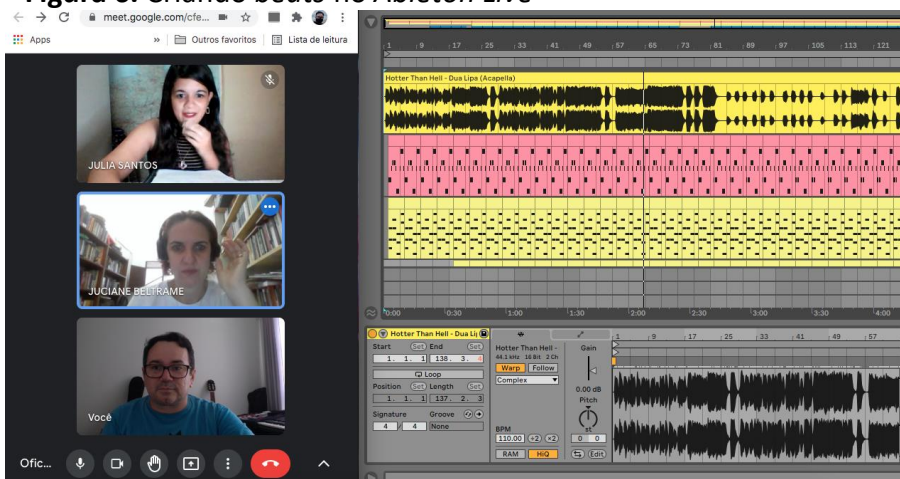
Fonte: Captura de tela da aula



Para os momentos de criação dos *beats*, foram escolhidos os programas *Soundtrap*, onde destinamos duas aulas para explorar e criar tudo de forma online direto do site da plataforma, bastava apenas criar um usuário e senha para ter acesso à conta gratuita que dispõe de muitos recursos para criação e produção.

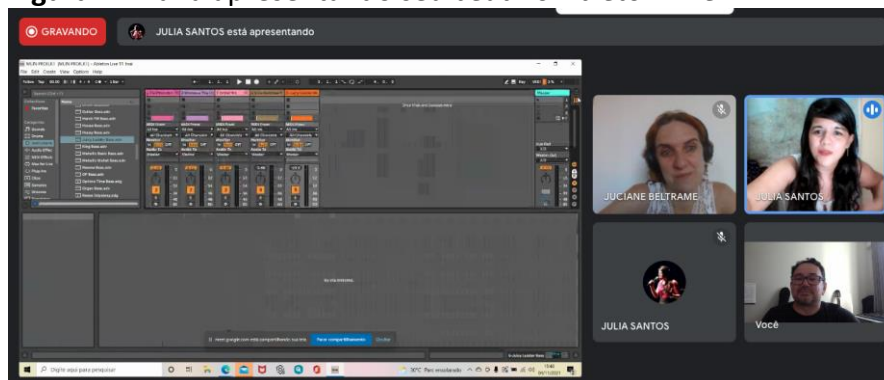
Já as aulas seguintes, até o final do estágio, trabalhamos com o programa *Ableton Live* (figura 6 e 7), onde os alunos puderam fazer download gratuito no site oficial, que dá direito a utilizar o programa completo durante três meses. Dos dois alunos que frequentaram as aulas até o final do semestre, um já conhecia e tinha familiaridade com o programa.

**Figura 6.** Criando *beats* no *Ableton Live*



Fonte: Captura de tela da aula

**Figura 7.** Aluna apresentando seu *beat* no *Ableton Live*



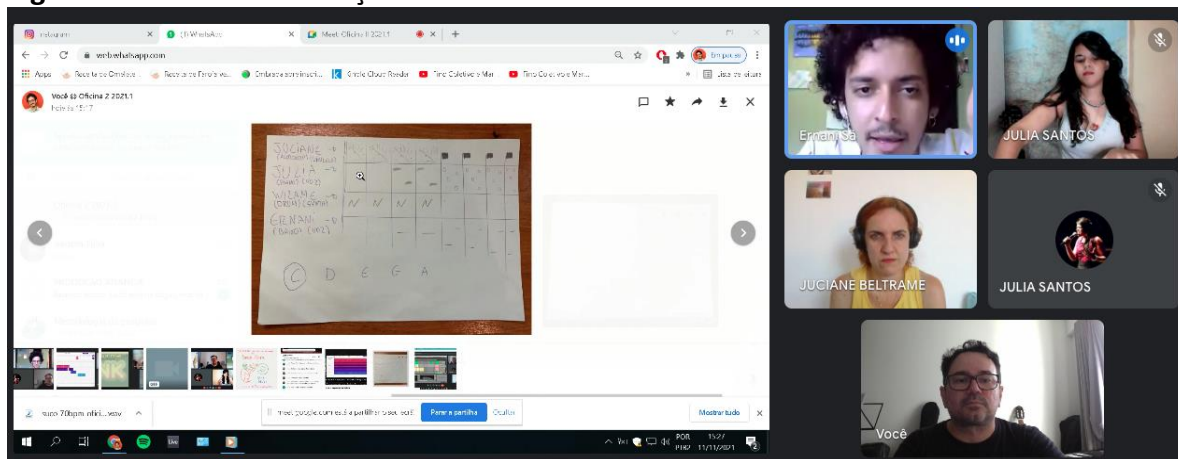
Fonte: Captura de tela da aula

A partir do momento que as funções do programa *Ableton Live* eram apresentadas aos alunos, era sugerido que eles fossem observando e praticando em seus computadores. Com isso, toda dúvida que surgisse, era tirada de imediato. Para a aula seguinte, foram



enviadas algumas sugestões de materiais (vídeos, textos, sites) que ficaram disponíveis para acesso no *Google Classroom*. Além disso, foi sugerido que eles praticassem alguns exercícios como inserir novas *tracks de áudio e midi*, instrumentos e explorassem ao máximo o que havíamos trabalhado na primeira aula, e anotassem dúvidas. Para o terceiro encontro, buscamos trabalhar na criação de *beats*, onde motivamos o lado criativo de cada estudante.

**Figura 8.** Momento de criação coletiva



Fonte: Captura de tela da aula online (alunos e professora estruturando e criando música)

E, para o oitavo e último encontro, trabalhamos em uma criação coletiva totalmente online. Esta que teve sugestão de estruturação por um dos alunos, como pode ser visto na figura 8 que, também fez a mixagem após cada um gravar suas partes e enviar para ele via celular. Ao final, pudemos apreciar a criação do *beat* colaborativo. Após apreciarmos o *beat* produzido, abriu-se um momento de conversa, onde cada um pôde compartilhar suas impressões sobre todo o processo de criação musical envolvido, sendo este um momento de troca importante quando lidamos com ensino e aprendizagem.

Todo o percurso do componente curricular teve articulação com outras práticas das pedagogias musicais ativas, estudadas no currículo do curso em outra disciplina em que é cursada concomitantemente (ainda que durante a pandemia houve vários desencontros em relação à oferta de disciplinas). Assim, a experiência dos *beats* foi articulada com algumas ideias da Pedagogia de Orff, principalmente com os ostinatos e trabalho com a fala, que foi a criação musical coletiva final. Com isso, foi possível articular experiências próprias da cultura digital, como a criação de *beats*, e seus aspectos pedagógico-musicais.



Em se tratando de música, todos os envolvidos no processo ao longo do semestre traziam suas experiências, estas, importantes para enriquecer ainda mais os conteúdos sugeridos. Além de valorizar a vivências musicais que cada aluno trazia, foram apresentadas diversas produções musicais, sendo, que algumas, os alunos tinham pouca familiaridade, a exemplo de produções audiovisuais de 1 minuto, música com balões, copos e *beats*.

As dificuldades que encontramos ao longo do semestre foram pontuais, e, em sua maioria, aspectos técnicos enfrentados durante as aulas. Fatores como: falha no áudio ou vídeo durante a transmissão e quedas da conexão. Outros fatores como barulhos externos vindos da rua ou próximos ao ambiente que cada um se encontrava em suas casas.

Como a turma era pequena, foi possível realizar momentos de discussões e reflexões referentes aos conteúdos trabalhados em cada encontro, além de assuntos do cotidiano que todos vinham enfrentando na pandemia, oportunizando um espaço de trocas e escuta para também ter um alento naquele momento tão difícil que estávamos passando.

Outro ponto forte foi a possibilidade de observar alunos que já tinham conhecimento e habilidades com os programas de criação e produção musicais que iríamos trabalhar em parte do estágio. A disponibilidade, participação e contribuição dos alunos durante todo o estágio foi muito positiva e enriquecedora, sendo algo importante nos processos de ensino e aprendizagem de música.

Dessa forma, entendemos que essa experiência traz elementos e exemplos de um ensino e aprendizagem musical conectado com o contexto da cultura participativa digital. Essa conexão é defendida por Barros e Beltrame (2022) quando apontam a necessidade de mudanças na formação inicial dos professores de música, abarcando os formatos próprios de consumir, ouvir, produzir, vender e criar música no contexto digital. Na experiência aqui relatada, estudantes de licenciatura vivenciaram essas práticas na formação no próprio curso.

### **Considerações finais na perspectiva do mestrando**

Posso afirmar que essa experiência de estágio na pós-graduação em Música foi muito enriquecedora. Senti-me muito grato pela recepção dada pela turma de Oficina de Música II, bem como todo o suporte dado pela professora. A contribuição dessas pessoas foi fundamental para a realização do estágio, onde foi possível observar que obtivemos bons



resultados, sendo um momento de aprendizado não apenas para os alunos, mas para todos nós, ao longo do semestre com tranquilidade e fluidez. Essa vivência de estágio no ensino superior foi muito importante e me guiará com mais segurança em futuros estágios, bem como, na minha prática diária enquanto professor e educador musical atuante na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Além disso, tenho consciência de que estamos rodeados de contextos sociais e culturais diversos, e cada ambiente de ensino tem suas particularidades. Assim, saber que não existe apenas uma forma de ensinar é primordial para a atuação docente. Estimular os alunos a apreciar e explorar sons e produções musicais diversas, indo além do ensino de música tradicional europeu, é o nosso papel enquanto professores e professoras comprometidos com uma educação musical plural. Esse papel se estende para as concepções curriculares e práticas das instituições públicas, privadas e especializadas que ensinam música.

É importante salientar a importância de respeitar e valorizar as vivências dos alunos, pois podemos aprender muito com elas. Além disso, pensar em atividades onde a participação de todos deve ser sugerida, sem esquecer de tornar a experiência em uma aula de música significativa.

O processo de aprendizagem pode acontecer em diversos contextos. Sejam estes ambientes presenciais ou online, só tenho de agradecer os alunos e a professora por todo o acolhimento e ótima receptividade quanto aos conteúdos sugeridos e trabalhados durante o estágio. Outra coisa que me deixa feliz, é saber que além de práticas musicais que já são trabalhadas nas aulas de música nas licenciaturas e cursos de pós-graduação, autores como (ARAÚJO, 2013; 2022; BELTRAME, 2016; JACKSON, 2018; VASQUEZ, 2011), estão buscando discutir, refletir e trazer mais sobre práticas DJs, produção musical e criação de *beats*, para dentro da academia, temas estes, que interessam à Educação Musical. Além desses temas, temos autores como Queiroz (2017; 2020; 2021) que vem estudando e trazendo reflexões sobre a necessidade de mudanças na forma de se ensinar e aprender música na contemporaneidade.



## Referências

ARALDI, Juciane. Formação e Prática Musical de DJs: Um estudo de multicasco em Porto Alegre (Dissertação de mestrado), de Juciane Araldi. Porto Alegre — RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

ARAÚJO, W.C. Aprendizagem musical de DJ e transformações tecnológicas: um estudo com dois DJs de João Pessoa; 2013; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Música) — Universidade Federal da Paraíba; Orientador: Juciane Araldi Beltrame.

ARAÚJO, Wilame. Aprendizagens musicais geradas pelas experiências de criação online de *beats* no Projeto #30dias30beats. Dissertação (Mestrado em Música) — Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

BARROS, Matheus. Henriques da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e seguestões para o ensino remoto emergencial de música. **OuvirOUver**, v. 16, nº1, 2020. p. 292–304. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>> Acesso em: 10 dezembro. 2021.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos? Revista da Abem, v. 30, n. 1, e30105, 2022. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1085>

BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais. 285 p. Tese (Doutorado em Música). Disponível em: <[http://web02.unirio.br/sophia\\_web/index.php?codigo\\_sophia=78558](http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=78558)>. Acesso em: 05 abril. 2021.

BURNARD, Pamela. *Musical creativities in practice*. Oxford (UK): Oxford University Press. 2012. Cap. 5 – DJs Culture (p. 100-121).

GARDNER, H. Os padrões dos criadores. In: BODEN, M. A. (Org.). **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 149 – 163.

GOMES, Margarita Victoria. *Pedagogia da virtualidade: redes, cultura digital e educação / Margarita Gomez*. — São Paulo : Edições Loyola, 2015.

JACKSON , Brian, M. *The Music Producer’s Survival Guide: Chaos, Creativity, and Career in Independent and Electronic Music*. 2018, Routledge, NY, 2018. Second Edition.

JENKINS, Henry et al. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Chicago: MacArthur Foundation, 2006. Disponível em: <[http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9CE807E1B0AE4E%7D/JENKINS\\_WHITE\\_PAPER.PDF](http://digitalllearning.macfound.org/atf/cf/%7B7E45C7E0-A3E0-4B89-AC9CE807E1B0AE4E%7D/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF)>.



LUBART, Todd. (2010). *Cross-Cultural Perspectives on Creativity*. Em J. C. Kaufman, & R. J. Sternberg, *The Cambridge Handbook of Creativity* (pp. 265 – 278). United States of America: Cambridge University Press.

TOBIAS, E.S. Toward Convergence: Adapting Music Education to Contemporary Society and Participatory Culture. *Music Educators Journal*. 2013;99(4):29–36. **Disponível em:** [https://www.meraises.com/wp-content/uploads/2014/11/music\\_educators\\_journal-2013-tobias-29-36.pdf](https://www.meraises.com/wp-content/uploads/2014/11/music_educators_journal-2013-tobias-29-36.pdf) Acesso em: 10 de mar. 2022.

VASQUEZ, Elisa Rebeca Simões Neto. *Aprendizagem de três DJs de música eletrônica de pista: A interação na pista, no ciberespaço e o envolvimento com as tecnologias musicais de produção*. 2011. 140 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Contexto. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.